O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***setembro 2021 nº 281***

A Igreja na África, realizando sua missão ad gentes: não como receptora de missionários (em 2018 eram 17.737), mas como autora. Os habitantes são 1,300 bilhão, cristãos 48%, islã 41%. Há **544 diocese**s, há Conferências Episcopais, e há um '*Simpósio (Forum) das Conferências Episcopais'* promovendo colaboração entre as Igrejas. Papa Francisco enalteceu o 'precioso serviço' desse organismo.

1.- Vida de missão

a) Há regiões onde a Igreja pode trabalhar **em paz.**

*Na **Tanzânia** foram celebrados 150 anos de evangelização: *'Gratos a Deus, porque a presença da Igreja agregou valor à sociedade'*. De fato, foi a Igreja que construiu a primeira escola do país, e muitas coisas mais.

'Na **Argélia, a comunidade católica é pequena (8.000 fiéis); mas é bem-quista. A 'Cáritas' trabalha com crianças, mulheres, idosos e migrantes. O povo vê em nós companheiros que oferecem solidariedade discreta e gratuitamente'*.

*No **Quênia**, divisa com Etiópia**,** uma comunidade está no auge da alegria, porque no mês de julho um grupo de 40 turkanas empreendeu uma marcha pacífica rumo à Etiópia, onde outro grupo de camponeses esperava, desejosos de pôr fim a décadas de violência devida a recíprocos roubos de gado. Aquele lugar fica próximo da divisa com Sudão do Sul, onde mais uma tribo se dedicava ao roubo de gado: era um 'conflito triangular'. O roubo de gado deu origem a várias matanças coletivas de pessoas; e as tentativas governamentais quenianas pouco conseguiram de paz. A iniciativa católica foi uma vitória na reconciliação: os anciãos queriam um futuro melhor para seus filhos, que lhes fosse permitido ir à escola sem medo de banditismo; discutiram durante duas horas e trocaram um sinal de paz. E se comprometeram a integrar também a comunidade sudanesa na coexistência pacífica. Todos choraram de emoção, lembrando as numerosas vidas perdidas durante décadas.

*Em Chilambo, norte do **Malaui,** Justina era a única católica; e a última vez que recebeu os sacramentos foi em 1984. Seu marido e seus filhos tentaram convencê-la a abandonar a Igreja e integrar-se na comunidade protestante; mas, durante 37 anos, ela se manteve fiel à fé católica. Um dia pe. Jeremias organizou uma missão até Chilambo: horas e horas de caminho, montanhas adentro. Disseram-lhe que lá só havia uma pessoa católica, chamada Justina. *'Enquanto visitávamos as aldeias e fazíamos pregação, vários chefes se converteram à fé católica; inclusive doaram um terreno à Igreja para fazer reuniões, felizes porque finalmente a Igreja católica tinha chegado! Em Chilambo visitamos Justina, a qual ficou muito feliz porque agora havia lugar onde praticar sua fé: 88 pessoas estão no catecumenato!'*.

b) Há regiões onde a missão é **perturbada** pelo islã:

*Um bispo do **Congo** se queixa: *'As mesquitas crescem por toda parte gerando **medo** de uma islamização do continente. Fiéis são sequestrados, são-lhes dados nomes muçulmanos, são colocados perante a escolha: morte ou conversão ao islã. Nos lugares, de onde é originário o Presidente do Congo, tudo está sendo roubado: sacrários, toalhas, vasos sagrados, móveis, estátuas do Senhor e de N. Nossa Senhora, tudo. Na República **Centro-Africana** em 2018 foram mortos 5 padres; nem se contam assaltos, agressões às paróquias com casas e igrejas incendiadas'*.

*Outro Bispo, da **Nigeria**, encara diferente: '*O aumento dos ataques contra os cristãos não compromete a prática da fé. Durante a vigília de Natal, depois do ataque de Boko Haram, que fez 11 mortos e 2 edifícios da igreja arrasados, 100 pessoas foram batizadas numa paróquia! Os terroristas não poupam ninguém: homens, mulheres, estudantes, crianças, padres e até bispos; desde 2015 foram massacrados 12mil cristãos na região. Mas a violência islâmica está destinada ao fracasso: uma coisa não sequestrará nunca, é a nossa fé'*.

De fato, as coisas não andam bem nem para o islamismo! O **Sudão**, maior país da África na época, com vontade de ser islâmico, perdeu metade do território, que formou o Sudão do Sul, livre para os cristãos. E agora está sendo forçado a perder a religião islâmica da Constituição, e a formar um país **laico**, com liberdade religiosa. Tudo isso! embora o povo continue sua tradição, como neste caso: *Eshan, muçulmana do Sudão, e Deng, católico do Sudão do Sul, são namorados. Como a família de Eshan se opõe ao casamento, os dois fugiram para o Sudão do Sul, onde se casaram com rito islâmico e permissão do Bispo. Ameaçados por grupos islâmicos, estão arriscando a vida. O pai da moça mandou-lhe um recado pelo Facebook: 'Não pense que, fugindo de mim, você estará a salvo; te alcançarei, juro por Allah; aonde tu fores, aí eu chegarei e te farei em pedaços'*.

Abençoai, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.

2.- Sacrifício

O sacrifício da Igreja na África salta à vista imediatamente, grande, machucando todo passo, na esteira do catecismo de Papa Pio 10º: *'Creio a Igreja, uma, santa, católica, apostólica, perseguida'*. Enquanto estamos escrevendo estas linhas, chega a notícia de que no **Sudão do Sul**, dia 16 de agosto, uma horda de bandidos matou duas freiras: Mary Abut e Regina Luate. *'São as nossas mártires!* disse o bispo de Juba. *'O assassinato das duas freiras numa emboscada deixou a Igreja local consternada: o país está mudando! Este caso nos deixa chocadas porque no povo há respeito pelas pessoas religiosas, especialmente freiras: mesmo os*

não-cristãos sempre tiveram respeito pelas freiras. Uma mulher que fazia parte dos bandidos disse: "Não vamos matar estas; são freiras, elas pertencem à Igreja!". O atirador, porém, retorquiu: "O que é a Igreja?" Uma delas, irmã Maria Abut, era uma pessoa extraordinária: Superiora Geral, diretora de uma grande escola primária, muito amada por todos'.

** Na **Nigeri**a há pessoas que simpatizam com Boko Haram, acreditam que a Nigéria deveria ser totalmente islâmica. Todo mundo sabe que há pessoas com essa orientação no governo, nas escolas e faculdades, nas forças militares e, nas forças de segurança. Os planos vazam do mais alto comando militar para os terroristas, e não permitem que a força aérea os bombardeie'. 'O assassinato em massa de cristãos no **cinturão médio** da Nigéria é **genocídio** segundo a 'Convenção contra o Genocídio: entre 2011 e 2016, houve mais de 2 mil mortes por ano'.* O bispo de Sokoto acrescenta: *"A experiencia é dolorosa: no primeiro semestre de 2021, foram mortos, em média, 17 cristãos por dia. De 2009 a 2021, 43.000 cristãos foram assassinados, e 18.500 sequestrados. Nossa única arma é a oração: rezem particularmente o rosário!".*

Nos **Camarões**, a diocese reuniu os fiéis na sexta-feira, 28 de maio, para rezar pela libertação do padre Eboka, sequestrado durante uma visita a localidades missionárias da catedral. O padre não foi libertado, e os contatos foram cortados. Também o Cardeal **Tumi** foi sequestrado porque encorajava as crianças a irem à escola.

No **Egito**, 5 meses depois de sequestrado, Habashy foi assassinado por militantes do 'Estado Islâmico': um vídeo mostra Habashy, de 62 anos, ajoelhado no deserto do Sinai, morrendo com um tiro na cabeça. O filho enviou uma mensagem: *'os terroristas do Estado Islâmico, num esforço para fazê-lo abandonar a fé, humilharam meu pai e quebraram todos os seus dentes. No entanto, ele se manteve firme'.* Habashy era ativo na comunidade: ele ajudou a construir a única igreja da cidade, Santa Maria. A Igreja chama-o de 'filho e servo fiel'.

No **Sudão do Sul,** noite de 25 de abril, desconhecidos balearam pe. Christian, bispo eleito de Rumbek. Antes de ser levado ao hospital, ele exortou os fiéis a perdoarem: "*Que Deus tenha misericórdia. Devemos perdoar aqueles que cometeram esse ato. Eu ofereço a dor que sofro para que Deus purifique a Igreja e não haja espaço para a violência".* Incrível: três membros do clero foram presos por cumplicidade no atentado. A diocese estava sem bispo havia mais de 10 anos.

* Famoso se tornou o sequestro de pe. Maccalli no setembro de 2018, na divisa entre **Niger e Burkina Faso**: '*Eles me levaram como estava, de pijama e chinelos, sem mais nada no corpo. Único meu sustento de manhã e de noite foi a oração simples que aprendi com minha mãe, e o terço de minha avó. Pedi uma Bíblia; não me deram. Deram-me um pequeno rádio com que pude ouvir Rádio Vaticano. Eles me exortavam a contatar governo, Papa e família. Eu sempre me considerei missionário, mesmo de pés amarrados. Aprendi que a missão não é somente 'fazer'; mas é obra do Senhor, é missão de Deus. Não levo ódio para com meus raptores e carcereiros: rezei por eles e continuo rezando. Todo dia eu rezava as palavras da missa: 'isto é meu corpo dado, pão partido pelo mundo, pela África'.* Os colegas de cativeiro se converteram ao islã; ele sempre resistiu às insistências dos terroristas. A libertação, no mês de outubro de 2020, provavelmente se deu por uma troca de presos entre Governo do Mali e terroristas, com intermediação da França. Quando pe. Maccalli chegou em Roma, na Praça S. Pedro, com todos os fiéis ouvindo o Papa, este o chamou e pediu aos fiéis uma salva de palmas. *'Os missionários quebram a espiral da violência com o perdão, que ofereci a quem me sequestrou e a quem me guardou preso'.*

****Ó Pai do céu, ofereço meu sofrimento, junto com Jesus pela salvação do mundo**.*

==========

NOTÍCIAS DA OBRA

*De **Atibaia**/SP: *'Querido pe. José Stella, o motivo desta é dar notícias em tempo de pandemia. Antes, porém, quero comunicá-lo que dia 18 de agosto completa 12 anos de sua visita à minha casa, em Atibaia. Portanto, este mês completamos 12 anos de OCM! Estou enviando, junto, algumas fotos da nossa reunião do mês de junho e julho. No início era difícil juntar pessoas para rezar: chegamos a fazer em duas apenas. Hoje, como pode observar pelas fotos, temos várias seguidoras. Nossa experiência começou há alguns anos, quando até então rezávamos apenas em minha casa. As pessoas queriam também rezar em suas casas e chamavam seus amigos e vizinhos. Esta foi uma ótima experiência; pois, mais pessoas passaram a fazer parte de OCM. Depois, com a pandemia, cada uma rezava em sua casa; e foram feitas algumas doações esporádicas. Então, resolvemos fazer as orações em lugar aberto, aqui, no Parque Edmundo Zanoni, onde foi feita a reunião de junho, usando máscaras e ficando distantes: deu muito resultado. Receba nosso abraço carinhoso, com votos de muita saúde para o Sr. e para a Beatriz Secretária. Deus os abençoe; e solicitamos também sua bênção. - **Neuza.*** PS- *Tenho todos os recibos guardados. A Janete tem conta no Itaú; é ela quem faz a transferência.*

- Linda carta, e lindo conteúdo! não só as fotos; mais ainda os gestos, que até converteram pe. José! Ele achava que reunir-se em **outra** casa, no fim ia acabar com o cenáculo, por causa do pouco espírito missionário no povo. Pe. José tinha pouca fé nas pessoas, naquelas que conduziam o cenáculo e naquelas que se reuniriam para rezar. Agora, mudou de pensamento. Parabéns! Há mais uma ideia espetacular: '*resolvemos fazer... em lugar aberto'*. Maravilhosa decisão. quero dizer: o que valeu foi a palavra '***resolvemos***'. Para tomar iniciativas à altura, precisa 'resolver', não se apoquentar. Seja exemplo de como é possível cooperar, mesmo em tempo de pandemia.

*Todo **sábado** às 20hs, pelo Instagram, Kleber reza o Terço Missionário; Carmem na **5ª feira** às 19,30hs. E no **domingo** pe. José reza Missa, com pensamento missionário, às 10hs, pelo Instagram.

*Para depositar ofertas prefiram: Banco **Itaú** ag. 1572, cc. 22888-8; ou **CEF** ag. 3262, cc. 03239-7. Bom cenáculo!